

## TESOUROS DA DIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA NA SALA DE AULA

Débora Alana Flach<sup>1</sup>

Graciela Elúisa Spaniol<sup>2</sup>

Jéfferson Lucas Dalla Possa<sup>3</sup>

Sara Luiza Mombach<sup>4</sup>

Fernanda Unser<sup>5</sup>

Francieli da Costa<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente resumo visa apresentar a experiência da Atividade Prática de Extensão (APEX) realizada por acadêmicos da oitava fase de Psicologia com 19 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Descanso/SC, tendo a diversidade como eixo central. As ações foram desenvolvidas por meio de atividades lúdicas como caça ao tesouro, diálogo coletivo, montagem de um quebra-cabeça da turma e criação do “Mapa da diversidade”. As atividades incentivaram reflexões sobre respeito, empatia e valorização das diferenças. A intervenção possibilitou às crianças reconhecer singularidades, fortalecer vínculos e promover convivência inclusiva, evidenciando o papel da escola e da psicologia na construção de práticas educativas democráticas e plurais.

### INTRODUÇÃO

A diversidade é um conceito amplo que envolve o reconhecimento e a valorização das inúmeras diferenças existentes entre os indivíduos e grupos sociais. Essas diferenças abrangem aspectos culturais, étnicos, socioeconômicos, religiosos, físicos, geracionais, de

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: flachdeborafach@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: gracielaspaniol@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: jefferson.dallapossa@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: saramombach2003@gmail.com

<sup>5</sup>Professora do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: fernanda.unser@unoesc.edu.br

<sup>6</sup>Professora do curso de psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. Email: franciele.costa@unoesc.edu.br

modos de pensar, agir e muito mais. Assim, ela não pode ser compreendida apenas como a simples existência de diferenças entre as pessoas, mas como um elemento profundo e indispensável à vida em sociedade, à construção da cidadania e ao fortalecimento da democracia. Dessa forma, segundo Moreira e Candau (2008), considerar a diversidade significa romper com perspectivas homogeneizadoras enraizadas e valorizar as múltiplas identidades presentes nos tempos atuais.

No campo educacional, a diversidade se apresenta como um desafio e uma oportunidade. Autores como Candau (2008) destacam que as práticas pedagógicas que reconhecem as diferenças sócio-culturais e os diversos aspectos étnicos, contribuem positivamente para a formação de sujeitos críticos e autônomos, que são capazes de conviver em ambientes multiculturais. Portanto, a escola, além de ser um espaço de mediação de conteúdos, deve se constituir também como um ambiente de diálogo, respeito e inclusão, no qual a heterogeneidade é valorizada como uma potência.

Neste viés, a perspectiva educacional voltada à diversidade está relacionada ao princípio da equidade, pois não basta oferecer acesso universal à escola, é necessário garantir que todos os estudantes tenham condições de aprender, considerando suas especificidades culturais, linguísticas e sociais. Conforme apontam Arroyo (2009) e Gomes (2017), pensar a educação na ótica da diversidade, implica diretamente em questionamentos quanto às práticas excludentes e na promoção de estratégias pedagógicas que acolham diferentes modos de ser e de aprender.

Diante do exposto acima, acadêmicos da oitava fase do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste realizaram uma intervenção relacionada à temática, como proposta da Atividade Prática de Extensão (APEX), desenvolvida em conjunto com o projeto *Vozes Plurais: Educação para a Diversidade e Direitos Humanos*, a partir de recurso proveniente de emenda parlamentar. Esta ação, portanto, foi realizada em uma escola municipal de Descanso/SC, com uma turma do Ensino Fundamental Séries Iniciais. Para tanto, realizou-se o contato prévio com a escola, a explicação da proposta e o agendamento da atividade, etapas que ocorreram após a aprovação do projeto pela professora responsável pela coordenação, supervisão e avaliação da APEX.

Assim, objetivou-se promover, de forma lúdica e participativa, a valorização da diversidade entre as crianças, por meio do reconhecimento da própria identidade e das diferenças como elementos que enriquecem o coletivo. Além disso, buscou-se refletir com a turma sobre o conceito de diversidade e reconhecer as diferentes dimensões que a compõem. Assim como, possibilitar a autoexpressão e o fortalecimento da identidade individual em um

espaço de segurança e acolhimento e estimular habilidades socioemocionais, como empatia, escuta e cooperação, por meio de atividades coletivas para promover a valorização das diferenças no grupo, incentivando o respeito mútuo e a convivência inclusiva.

## DESENVOLVIMENTO

Com duração aproximada de uma hora e quinze minutos, a intervenção foi realizada no dia 22 de outubro de 2025, no período da tarde, com uma turma de 19 alunos. A atividade ocorreu em três etapas: 1) Caça ao tesouro com fotos das crianças, voltada ao fortalecimento da identidade individual e a noção de pertencimento; 2) Dinâmica da autoexpressão e valorização das diferenças; e 3) Construção coletiva do Mapa da Diversidade da turma, como representação visual do grupo e das múltiplas vozes. Sendo assim, foi necessária a organização prévia dos materiais para a realização da atividade, bem como a identificação dos espaços internos e externos da escola.

Inicialmente, os acadêmicos se apresentaram à turma e explicaram que haveria um momento diferente, com brincadeiras, atividades e reflexões sobre um tema muito importante: a diversidade. Em seguida, buscou-se compreender, por meio de perguntas e analogias, conhecimentos prévios que a turma possuía a respeito desse assunto, construindo conjuntamente um conceito sobre ele. Dessa forma, com o objetivo de fortalecer a cooperação e o trabalho em equipe, foi realizada a atividade “Caça ao Tesouro da Diversidade”. Essa consistiu em 3 pistas dispostas no ambiente escolar, levando as crianças à descoberta de um tesouro. Esse tesouro era composto por duas caixas: a primeira continha um espelho, no qual as crianças puderam se olhar e se perceber como parte desse tesouro; a segunda, em formato de baú, guardava uma moeda com o nome de cada estudante, um quebra-cabeça com a foto da turma e fotos individuais de cada criança, trazidas de casa.

A partir disso, foi promovida uma reflexão em sala de aula sobre o “tesouro da diversidade” que cada criança representa individualmente, mas que, em conjunto, formam um tesouro ainda mais rico e plural. Cada estudante recebeu a sua moeda e, coletivamente, montaram o quebra-cabeça da turma, dando início à confecção do “Mapa da Diversidade”.

Conforme destaca Serafín (2020), “é fundamental que se compreenda a criança como um ser em desenvolvimento, sensível, que constrói através de suas experiências e representações gráficas um espaço real e imaginário [...]”. Essa concepção reconhece-a como um sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de traduzir suas percepções e vivências através da linguagem expressa de diversos modos. Nesse sentido, cada criança

recebeu duas folhas para representar, em formato de desenho ou escrita, aspectos de sua cultura e de seu modo de ser, com liberdade para expressar suas características, habilidades e hobbies.

Assim, as produções das crianças, juntamente com as moedas e o quebra-cabeça da turma, foram colados em um pedaço de papel pardo previamente decorado, formando o Mapa da Diversidade da turma. As categorias de diversidade, expressas pelas crianças, principalmente por meio dos desenhos, foram apresentadas por elas ao grupo. Vale ressaltar que as fotos trazidas pelas crianças foram utilizadas como recurso para que reconhecessem sua singularidade, a qual contribui para o todo da diversidade. Entretanto, não foram incluídas no mapa, uma vez que nem todas as crianças as trouxeram. Dessa forma, o espelho presente no tesouro refletiu igualmente a unicidade de cada criança, englobando toda a turma para além das fotos individuais.

No que tange à construção de conhecimentos sobre a diversidade, as crianças demonstraram uma compreensão sensível acerca do tema. Ao afirmarem que ela “é o que nos faz ser diferentes”, evidenciam uma percepção positiva e acolhedora das diferenças, reconhecendo-as nas pequenas vivências do cotidiano. As comidas típicas, como pizza e sushi, foram associadas a diferentes costumes e origens familiares, assim como distintas formas de convivência e afeto; o futebol e os times preferidos revelaram a pluralidade de gostos e opiniões. Também emergiram referências às culturas alemã e italiana, marcando o reconhecimento das heranças locais, e o interesse por caminhões e profissões diversas, o que reflete a amplitude dos sonhos do grupo. Um dos momentos mais significativos foi o gesto de uma menina que, de forma simbólica, mostrou como as diferenças podem se transformar em laços de solidariedade e respeito, sentido reforçado em sua fala: “não maltratar o outro.” Esses elementos revelam a diversidade como algo vivido concretamente no cotidiano infantil, e não apenas como um conceito abstrato.

Dessa forma, a construção coletiva sobre a temática proporcionou não apenas a compreensão da diversidade, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito e cooperação. A atividade evidenciou que a valorização das diferenças individuais, em conjunto com o reconhecimento das semelhanças, fortalece o senso de comunidade e contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo, consciente e acolhedor, no qual cada criança se sente única, reconhecida e respeitada.

Para finalizar as atividades, cada criança recebeu uma medalha de participação, na qual eram reconhecidas como “agentes da diversidade”, capazes de compartilhar seu

conhecimento e de agir de maneira a respeitar e defender a diversidade, tanto dentro da turma quanto na sociedade em geral. Essa iniciativa visou proporcionar às crianças uma lembrança do momento experienciado e das reflexões realizadas. O Mapa da Diversidade foi exposto no lado de fora da sala de aula, funcionando como registro da atividade e como instrumento de divulgação do tema para as demais turmas da escola.

Considerando a temática elucidada, compreende-se que, para além de uma intervenção pontual, ela necessita ser trabalhada de forma contínua. Nesse cenário, o papel do professor é fundamental, pois sua atuação como mediador do conhecimento pode reforçar ou desconstruir preconceitos, desigualdades e demais atos discriminatórios. Uma prática pedagógica inclusiva envolve a escolha de materiais didáticos representativos e a criação de um ambiente participativo, em que o diálogo seja o personagem principal, valorizando o reconhecimento das diferenças e as utilizando como fonte de aprendizado coletivo para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Sob esse panorama, o psicólogo escolar também desempenha um papel fundamental, atuando na promoção da saúde e da qualidade de vida da população, contribuindo “para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Conselho Federal de Psicologia, 2005, p. 7). Além disso, no contexto da educação básica, também lhe cabe apoiar a construção de conhecimentos e práticas que valorizem a diversidade e as múltiplas expressões do ser humano (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, trabalhar o tema “diversidade” nas escolas visa contribuir para o desenvolvimento da personalidade dos estudantes, favorecendo competências sociais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças, além de promover um senso de pertencimento, importante para a promoção do bem-estar individual e coletivo. Dessa forma, identificar e respeitar as diferenças no convívio escolar é essencial para ampliar a valorização do outro em toda a sociedade. Por fim, pensar a diversidade no campo educacional é reconhecer que a escola desempenha papel estratégico na formação de cidadãos capazes de conviver em um mundo plural. Mais do que simplesmente tolerar diferenças, a educação deve valorizar e legitimar identidades diversas, estimulando a justiça social e a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, embora os objetivos tenham sido alcançados, reconhece-se que o tempo

reduzido para a execução da atividade constitui uma limitação do trabalho, apontando para a importância de ações continuadas sobre a temática.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.**

Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em:

[https://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo\\_%20M\\_%20Imagens%20Quebradas.pdf](https://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo_%20M_%20Imagens%20Quebradas.pdf). Acesso em: 16 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional dos Psicólogos.** Resolução n.º 010/05, 2005

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em:

<https://educarparaomundo.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

SERAFIN, Vanessa Maria. **O desenho como forma de expressão da criança.** 2020. 33 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

IMAGENS RELACIONADAS

**Figura 1:** Caça ao tesouro



Fonte: Os Autores

**Figura 2:** Construção do mapa da diversidade da turma



Fonte: Os Autores

**Figura 3:** Foto da turma e dos acadêmicos de Psicologia após a intervenção



Fonte: Os Autores

**Figura 4:** Medalha “Agente da Diversidade” e moedinhas do tesouro com o nome de cada aluno



Fonte: Os Autores